

O LUGAR DAS MULHERES E DO PENSAMENTO FEMINISTA NA OBRA *BAGAGEM DE ADÉLIA PRADO*

Camila Silva Lisbôa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: milalisboa10@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa que vem sendo desenvolvida, em nível de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, e tem o objetivo de identificar e analisar o lugar das mulheres e do pensamento feminista na obra *Bagagem*, de Adélia Prado. Por intermédio deste, que é o primeiro livro de poesias da autora, escrito no ano de 1976, a pesquisa destaca as controvérsias existentes em torno da escrita adeliana.

Bagagem está dividida em cinco seções: O modo poético; Um jeito e Amor; A sarça ardente I e II e Alfândega. O título do livro expressa, para Adélia Prado, aquilo que é necessário à vida, tal como em uma viagem quando se leva apenas o importante e fundamental.

Silva (2003) ao falar da obra *Bagagem*, diante o meio literário, destaca que a publicação teve repercussão, por tratar-se de textos escrito por uma mulher, mas tendo uma visão diferente do que já era publicado na época, como pode ser visto nesse destaque a seguir:

Quando da publicação de seu primeiro livro, a autora chamou a atenção da crítica por construir uma poesia inovadora no cenário da Literatura Brasileira. Inovadora, porque seus versos, longe de reproduzirem as dicotomias verificadas nos textos poéticos até então produzidos por mulheres, buscam uma coexistência dos papéis das mulheres tradicionalmente considerados como excludentes. Se a tradição patriarcal representou a mulher ora como o ser perfeito, dotado de qualidades que nada mais são que idealizações, ora como o ser demoníaco, a Eva do Éden capaz de ludibriar o homem e levá-lo para o abismo, a poesia de Adélia Prado vai além dessas divisões, advogando a representação de um feminino mais complexo e, cremos, mas condizente com a realidade de todo e qualquer sujeito mulher inserido no meio social. (SILVA, 2003, pag.181)

Levando em consideração a importância da autora para a literatura brasileira, esse trabalho busca explorar os principais textos de *Bagagem* referentes à temática da mulher a fim de elucidar como a sociedade patriarcal brasileira era vista pela escritora

2203



que, ao que tudo indica, fugia das escritas femininas de sua época. Citelli (2009, p.116) afirma que para Adélia Prado, o papel que a mulher exerce diante a sociedade é de maneira natural, sem imposições ou opressão, pois para ela entre o feminismo e o feminino existe um certo equilíbrio, o que pode ser observado em seus textos.

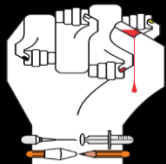
No Brasil, o feminismo, tal como noutros lugares, se constituiu a partir das contradições vivenciadas pelas mulheres cotidianamente. Constância Lima Duarte (2003, p.25) destaca que o feminismo brasileiro se difere em relação a outros países, pois a própria palavra sofreu de certo modo uma resistência ao ser proferida e disseminada, fazendo com que o movimento fosse discriminado desde o seu início. Silva (2008) faz uma distinção entre feminino e feminista:

O feminino é aquilo que a mulher inventa, representa e adota em seu discurso e sua prática, e o feminismo é o modo de se relacionar o pensamento a vida. Como tal, o feminismo não só proporciona um ponto de vista crítico para a desconstrução de formas estabelecidas de conhecimento, mas também estabelece uma nova ordem de valores dentro do próprio processo de pensamento, dando prioridade à experiência vivida. (SILVA, 2008, p.60)

Em *Bagagem* é possível perceber as vivências das mulheres, algo novo para a literatura brasileira, pois essas experiências eram ignoradas pela sociedade. Silva (2008, p.61) entende que quando Adélia Prado escreve as poesias está expressando uma voz também politizada, pois através de sua escrita percebe-se a condição que de fato a mulher está inserida e faz com que a leitora seja convidada a lutar junto com a autora contra as injustiças e ir em busca de mudanças e conquistas.

Já Pinheiro e Caser (2018, p.153) entendem que Adélia Prado era uma poeta feminina que não se via fazendo parte dos movimentos feministas, pois era uma mulher típica de região do interior de Minas Gerais, que preservava as tradições e costumes da sociedade patriarcal, sendo uma mulher casada com um funcionário público, católica praticante. Ou seja, seu estilo de vida entrava em contradição com aquilo que ela expressava em sua escrita.

Em síntese, a questão desta pesquisa reside em discutir as contradições entre a posição de Adélia diante do pensamento feminista e do patriarcado na obra *Bagagem*, observando em que medida a autora acomoda suas personagens e/ou formula críticas. Nesta perspectiva, considera-se os pressupostos teóricos da Crítica Feminista fundamentais. A crítica feminista foi desenvolvida durante o século XX (ZINANI, 2010, p. 407) e propõe-se analisar obras escritas por mulheres e releituras de obras



literárias, independente da autoria, tendo como objetivo localizar a fala feminina, por meio das temáticas e de diferentes estilos textuais.

Para Zinani (2010, p.411) a crítica feminista busca romper paradigmas tradicionais, pois a identidade de gênero é colocada em foco, tendo assim, a possibilidade de mudar a interpretação e apresentação de textos literários através da vivência do leitor, pois diante da diferença de gênero a atitude perante o texto é modificada.

METODOLOGIA

Para constituição do *corpus* dessa pesquisa foi utilizada a obra literária *Bagagem*, de Adélia Prado. Para melhor investigação do questionamento proposto é empregado o Estruturalismo Genético da Literatura, segundo Lucien Goldmann. O estruturalismo genético é a maneira pela qual Goldmann define o método dialético, ou seja, ele busca analisar as totalidades estruturadas a partir da dialética entre o todo e as partes. A linguagem, as estruturas, as relações de produção, não são sujeitos e nunca produzem nada, são os homens que, inseridos em uma estrutura determinante — uma estrutura de língua, de relações de produção —, que produzem a história.

No sentido de compreender e explicar a *Bagagem* conforme proposto por Goldmann, foi selecionada a 30ª edição do livro, datado de 2010, a narrativa da obra foi fichada, as personagens sistematizadas em um quadro analítico, assim como as categorias que enunciam a posição de Adélia Prado sobre as mulheres na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adélia Prado, ao escrever sua primeira obra, viveu em uma sociedade brasileira que atravessou um dos períodos mais críticos de sua história, a ditadura militar, perpassando os anos de 1964 até 1985 em que o regime autocrático, extremamente machista, era o reflexo do patriarcado inerente a esse contexto social até os dias atuais.

Saffioti (1976, p.87) entende que a sociedade brasileira tem o preconceito, a exclusão e os mitos relacionados a mulher por consequência do tradicionalismo de um sistema amplo, baseado na colonização, que foi patrimonialista e estruturado sob o patriarcado cristão. Segundo a autora, a mulher é excluída de algumas tarefas tidas como masculinas, sendo assim limitadas apenas para papéis de ocupação consideradas femininas.



Em Saffioti (2001, p.60), o patriarcado é definido como um sistema de exploração e dominação mais antigo da história, entendido como o poder do homem sobre a mulher. Ela ainda defende que não é somente o ato sexual que era explorado pelo homem, a mulher era considerada sua propriedade, dando a ele o direito civil e hierarquizado sobre ela.

Nos estudos sobre a estética dos textos de Adélia, Capellari (2013, p.16) afirma que a característica marcante da autora é ser sensível diante de textos de escritores contemporâneos, com isso buscando evidenciar a importância deles fazendo com que exista uma intertextualidade. A estudiosa ainda relata que os textos adelianos fazem uma viagem atemporal, pois abordam a vivência da mulher da época que a obra foi escrita e ao mesmo tempo conversam com todas as épocas posteriores.

Capellari (2013, p.21) traz ainda a questão relacionada aos espaços que Adélia busca relatar em sua obra, além do local doméstico como cenário de diversos textos, como em *Grande Desejo*, *Círculo*, *No Meio da Noite*, a mulher em *Bagagem* também explora as questões sobre o próprio corpo como no texto *Sedução*, *Os Lugares Comuns*, dentre outros.

Os poemas apresentados pela simplicidade, mas também passa pela realidade de uma mulher branca, intelectual, dona de casa, mãe, sensível, interiorana que expressa seu cotidiano através da escrita.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar o lugar das mulheres e do pensamento feminista na obra *Bagagem*, escrita por Adélia Prado, investigando como a autora se posiciona sobre a estrutura patriarcal da formação social brasileira por meio das suas personagens.

CONCLUSÕES

As considerações possíveis de serem aqui redigidas são parciais, porque a pesquisa se encontra em desenvolvimento. Mas é possível perceber que Adélia Prado em seus poemas apresenta a mulher na sociedade patriarcal a partir de uma dicotomia: retratar as vivências da mulher no âmbito doméstico com naturalidade e a mulher que usa da sua escrita para encorajar outras mulheres a lutar contra as injustiças dessa sociedade. Em praticamente todo o *corpus* analisado, Adélia Prado relata a realidade vivida pela própria autora, sendo textos atemporais, pois dialoga com anos posteriores ao que foi escrita a obra, pois mulheres nos tempos atuais ainda vivenciam questões exposta por Adélia.



PALAVRAS-CHAVE: Adélia Prado. Bagagem. Pensamento feminista. Patriarcado. Formação social brasileira.

REFERÊNCIAS

CAPPELLARI, Jaqueline Alice. **A percepção do cotidiano na poesia de Adélia Prado.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122982>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

CITELLI, A. O cotidiano revelado na poesia de Adélia Prado. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 115-120, 2009. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v14i1p115-120. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43336>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e cultura.** 2. ed. Tradução de Luiz F. Cardoso; Carlos N. Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967, p. 1- 25; 91-104.

HOLANDA, Heloisa Buarque. (Org.). **Pensamento feminista brasileiro. Formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes.** Mito e realidade. 3ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência.** 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2015.

SILVA, Evaldo Balbino. **Entre a Santidade e a Loucura: O desdobramento da mulher na Bagagem Poética de Adélia Prado.** Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/viewFile/3553/3513>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

SILVA, Alba Waléria Machado. **Transitoriedade Cintilada: Uma leitura de Viagem, de Cecília Meireles, e Bagagem, de Adélia Prado.** Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/26/o/albamachado_completo.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2022.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **CRÍTICA FEMINISTA: Uma contribuição para a história da literatura.** Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/18.pdf>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

2207